



CONTAS REGIONAIS – 2002

CONTAS REGIONAIS – NOVA NUTS (1995 – 2002)

NOVA NUTS - IMPACTO SIGNIFICATIVO NAS CONTAS REGIONAIS

Em 2002, as regiões Alentejo, Algarve, Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira e, com menor expressão, o Centro, reforçaram a sua importância relativa em termos do contributo para o PIB, em qualquer das nomenclaturas (NUTS 2002 e NUTS 1989). Devido a um crescimento nominal inferior à média nacional, as regiões do Norte e de Lisboa (NUTS 2002) e de Lisboa e Vale do Tejo (NUTS 1989) registaram perda em termos de peso no PIB.

Em termos reais, as taxas de crescimento anual do PIB regional em 2002 foram, por ordem decrescente e segundo a NUTS 2002: 3,9 no Alentejo (5,7 na NUTS 1989), 3,7 na R.A. Açores, 3,2 na R.A. Madeira, 2,0 no Algarve, 0,6 no Centro (1,1 na NUTS 1989), -0,1 no Norte e -0,3 em Lisboa (crescimento idêntico em Lisboa e Vale do Tejo - NUTS 1989).

A análise das disparidades regionais dos indicadores PIB per capita e Produtividade, para o ano 2002 e NUTS 2002, permite evidenciar que somente Lisboa, Algarve e R.A. Madeira apresentam índices superiores à média nacional. No âmbito comunitário, essas mesmas regiões ultrapassam o limiar de 75% do PIB por habitante em paridades de poder de compra comparativamente com a média da União Europeia alargada (25 países); relativamente à média do PIB per capita da UE 15, esse valor é atingido por Lisboa e R.A. Madeira mas não pelo Algarve (índice 74).

A alteração da geografia de referência das Contas Regionais tem um impacto significativo nos resultados das regiões modificadas: na nova NUTS, o contributo para o total da economia das regiões Centro e Alentejo apresenta um incremento na ordem de 30% e 50%, respectivamente, em relação à anterior classificação, enquanto, em contrapartida, a nova região Lisboa (NUTS 2002) diminui a sua importância relativa, com -15% no PIB e -18% do emprego total, em relação à anterior região Lisboa e Vale do Tejo (NUTS 1989).

PREÂMBULO

O INE procede à divulgação conjunta das Contas Regionais sobre o ano económico de 2002 e das contas regionais segundo a nova classificação territorial (NUTS 2002) para o período 1995-2002.

Com efeito, com a divulgação das contas regionais de 2002¹, em consonância com as *Contas Nacionais Provisórias 2002*, recentemente divulgadas, dá-se continuidade à série anterior das contas regionais, segundo a NUTS 1989.

Em simultâneo, procedeu-se à aplicação do Regulamento do Conselho n.º 1059/2003 – legislação comunitária que estabelece a Nomenclatura das Unidades Territoriais Estatísticas (NUTS) na União Europeia – com a utilização da

¹ Incluindo o ano 2001, revisto.

nova geografia (sumariamente NUTS 2002) para toda a série (1995-2002)². No que se refere às regiões portuguesas, aquele Regulamento estabelece as regiões previstas no Decreto-Lei n.º 244/2002.

Os cartogramas em anexo evidenciam a divisão do território económico do país segundo as duas classificações – NUTS 1989 e NUTS 2002.

PRODUTO INTERNO BRUTO REGIONAL

A regionalização do Produto Interno Bruto português desenvolvida pelas contas regionais, para os anos 2001 e 2002, determinou os valores e as relações estabelecidas no quadro intitulado de *PIB regional* para as duas geografias, ao nível da NUTS II.

De 2001 para 2002, as regiões que reforçaram notoriamente a sua importância relativa, devido a um crescimento nominal superior à média nacional (4,8), foram o Alentejo, Algarve, Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira e, com menor expressão, o Centro, em qualquer das nomenclaturas. Pelo contrário, o Norte, Lisboa (NUTS 2002) e Lisboa e Vale do Tejo (NUTS 1989) tiveram um crescimento inferior à média, diminuindo, por isso, o seu peso relativo.

Em termos reais³, as taxas de crescimento do PIB regional (entre 2001 e 2002) foram, por ordem decrescente, segundo a NUTS 2002: 3,9 no Alentejo (5,7 na NUTS 1989), 3,7 na R.A. Açores, 3,2 na R.A. Madeira, 2,0 no Algarve, 0,6 no Centro (1,1 na NUTS 1989), -0,1 no Norte e -0,3 em Lisboa (crescimento idêntico em Lisboa e Vale do Tejo - NUTS 1989).

PRODUTO INTERNO BRUTO REGIONAL

Regiões (NUTS 2002)	2001		2002		T.C. valor n/n-1	T.C. volume n/n-1	Regiões (NUTS 1989)	2001		2002		T.C. valor n/n-1	T.C. valor n/n-1
	Valor	%	Valor	%				Valor	%	Valor	%		
Norte	34.802	28,4	36.445	28,4	4,7	-0,1	Norte	34.802	28,4	36.445	28,4	4,7	-0,1
Centro	22.657	18,5	23.827	18,5	5,2	0,6	Centro	17.162	14,0	18.146	14,1	5,7	1,1
Lisboa	46.779	38,2	48.628	37,9	4,0	-0,3	Lisboa V. Tejo	54.948	44,8	57.101	44,5	3,9	-0,3
Alentejo	7.762	6,3	8.222	6,4	5,9	3,9	Alentejo	5.088	4,2	5.431	4,2	6,7	5,7
Algarve	4.810	3,9	5.156	4,0	7,2	2,0	Algarve	4.810	3,9	5.156	4,0	7,2	2,0
RA Açores	2.239	1,8	2.422	1,9	8,2	3,7	RA Açores	2.239	1,8	2.422	1,9	8,2	3,7
RA Madeira	3.206	2,6	3.476	2,7	8,4	3,2	RA Madeira	3.206	2,6	3.476	2,7	8,4	3,2
ExtraRegio	294	0,2	282	0,2	-4,1	-7,3	ExtraRegio	294	0,2	282	0,2	-4,1	-7,3
PORTUGAL	122.550	100	128.458	100	4,8	0,4	PORTUGAL	122.550	100	128.458	100	4,8	0,4

Unidades: milhões de euros e percentagens

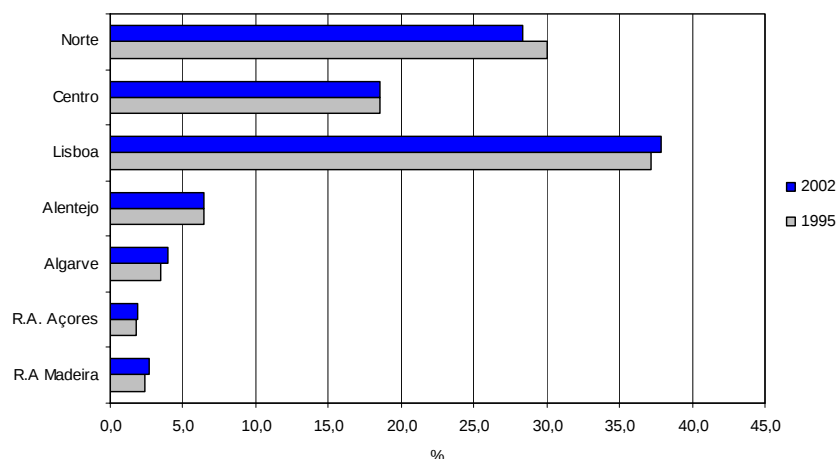
A dinâmica das regiões (NUTS 2002) ao longo dos anos determinou que a sua importância relativa no PIB se tenha alterado ao longo do período em análise. O gráfico expressa a evolução do peso das regiões no PIB no início e final do período: as regiões Lisboa, Algarve e Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira aumentaram a sua importância

² As contas regionais das famílias e a FBCF por ramos de actividade, segundo a nova NUTS e nível II, deverão ser divulgadas até final do corrente ano.

³ Em resultado da utilização de índices de preços do VAB das contas nacionais ao nível geral da elaboração das CN/CR (A31).

relativa no PIB nacional, enquanto o Norte e o Alentejo reduziram a sua relevância. A nova região Centro manteve o seu peso.

EVOLUÇÃO DO PESO DAS REGIÕES NO PIB

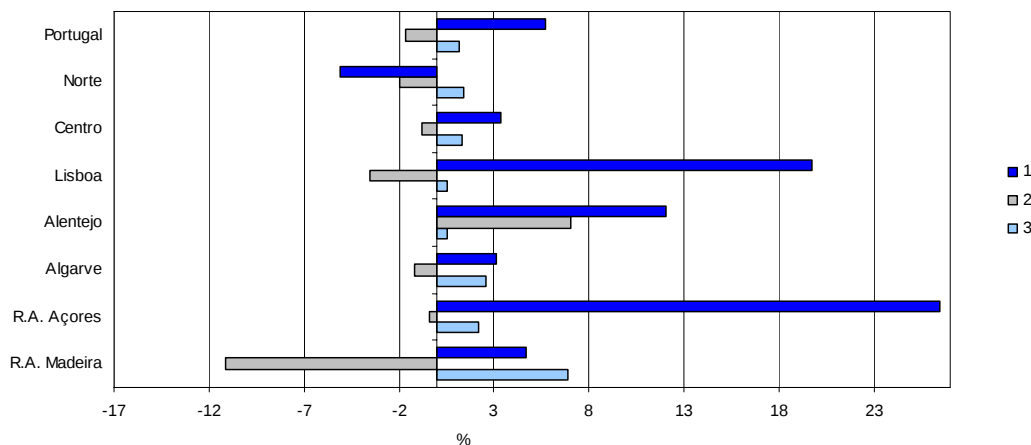


EVOLUÇÃO DO VAB

A evolução do PIB regional reflecte evoluções diferenciadas do VAB total das regiões, por sua vez, resultado das diferentes dinâmicas por ramos de actividade.

O gráfico sobre a Evolução em Volume do VAB sintetiza o crescimento do VAB para as regiões NUTS II (NUTS 2002) e o total do país segundo três ramos de actividade, correspondentes aos sectores primário, secundário e terciário, em 2002.

EVOLUÇÃO EM VOLUME DO VAB (2002)



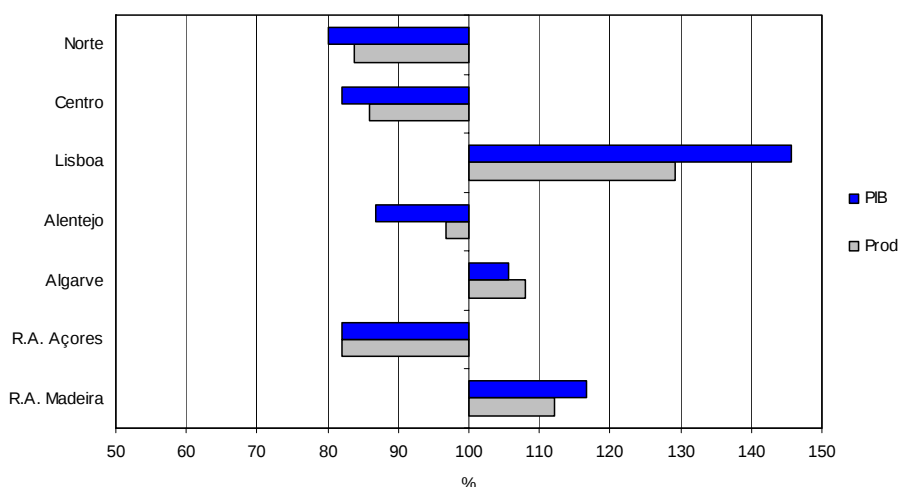
A análise do gráfico permite realçar: a diminuição do crescimento do sector secundário em Portugal, reflectida em todas as regiões, à excepção do Alentejo e R. A. Açores; o forte crescimento do sector primário, igualmente notório em todas as regiões, à excepção do Norte; as actividades dos serviços que evidenciaram crescimento moderado em todas as regiões, excepto na R. A. Madeira que mostrou um crescimento mais acentuado.

Concretizando: o Norte apresentou diminuições significativas no sector primário (-5%) e secundário (-2%), não totalmente compensadas pelo crescimento dos serviços (1%); o Centro figura com crescimentos reais no sector primário (3%) e serviços (1%) e diminuição (-1%) na indústria e construção; Lisboa apresentou forte crescimento na actividade agrícola (20%, apesar de ser uma actividade com importância marginal na região), diminuto aumento nos serviços (1%) e forte redução no sector secundário (-4%), em resultado, sobretudo, da contracção da construção; o Alentejo mostrou elevado crescimento na actividade agrícola (12%) e no sector secundário (7%), enquanto os serviços apresentaram crescimento módico (1%); o Algarve figura com crescimento no sector primário (3%) e nos serviços (3%) e redução no sector secundário (-1%); a R. A. Açores apresentou fortíssimo crescimento na actividade agrícola (26%), aumento nos serviços (2%) e quase estagnação no sector secundário (-0,4%); a R. A. Madeira mostrou elevados crescimentos na agricultura (5%) e serviços (7%) e forte redução no sector secundário (-11%), principalmente pelo impacto da actividade da construção.

COESÃO REGIONAL

A análise comparada das regiões para os principais indicadores derivados das contas regionais por ramos de actividade (PIB por habitante e Produtividade do trabalho) é, a seguir (ver gráfico), desenvolvida entre as regiões portuguesas, tendo por referência a média nacional ou a média europeia. Idêntica informação figura em quadro anexo, também por NUTS III.

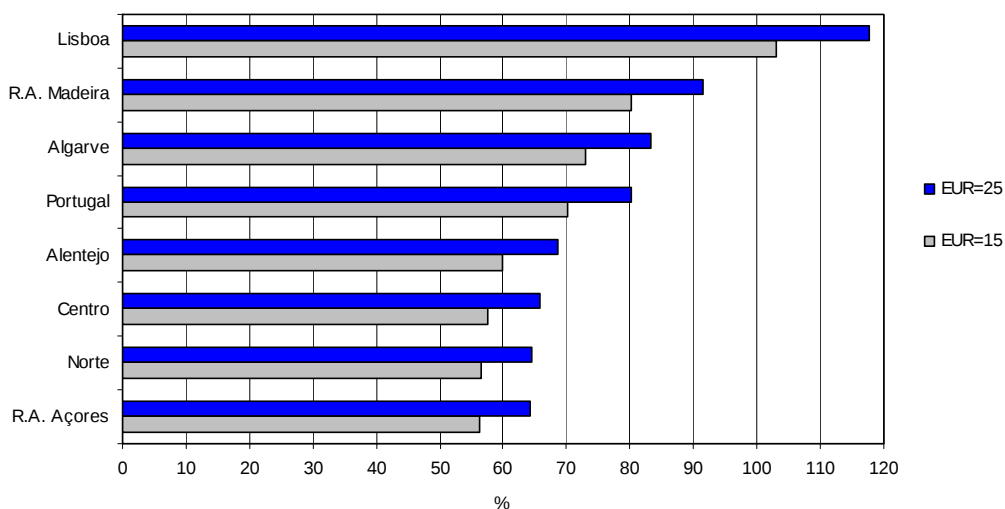
ÍNDICES DE DISPARIDADE DO PIB PC E PRODUTIVIDADE (PT=100) – 2002



As regiões Lisboa, Algarve e R. A. Madeira apresentam-se assimétricas em relação às restantes, por referência ao eixo 100, que representa a média nacional, tanto em relação ao PIB, como à Produtividade⁴. Para os mesmos indicadores, o Norte apresenta índices inferiores à média em 20% e 16%, o Centro em 18% e 14%, o Alentejo em 13% e 3% e a R. A. Açores em cerca de 18%, nos dois casos. Por sua vez, Lisboa tem índices superiores em 46% e 29%, o Algarve em 6% e 8% e a R. A. Madeira em 17% e 12%, respectivamente, em relação ao PIB por habitante e à Produtividade.

Para os mesmos indicadores, as assimetrias regionais são ainda notórias dentro de cada NUTS II relativamente à média nacional: o Norte apresentou índices extremos para os dois indicadores no Grande Porto (104 e 103) e Tâmega (50 e 66); o Centro mostrou índice máximo (100) do PIBpc no Pinhal Litoral e mínimo (55) na Serra da Estrela, enquanto os extremos da Produtividade se encontram no Baixo Mondego (97) e Pinhal Interior Sul (60); Lisboa oscilou, naturalmente, entre os máximos na Grande Lisboa (170 e 135) e o mínimo (79 e 105) na Península de Setúbal; o Alentejo evidenciou máximos no Alentejo Litoral (104 e 123) mas diferiu nas regiões com valores mínimos (Baixo Alentejo com 72 no PIBpc e Alto Alentejo com a menor produtividade - índice 84).

ÍNDICES DE DISPARIDADE DO PIB PC EM PPC (EU= 100) - 2002



No âmbito comunitário a comparação é realizada para o PIB avaliado em paridades de poder de compra (PPC) sendo utilizada a informação para 2002 das contas regionais do INE (NUTS 2002) e do Eurostat (Base de Dados *NewCronos*), sobre PIB da União Europeia a 15 e a 25 países (com e sem alargamento). As estimativas são representadas no gráfico seguinte.

Segundo os cálculos efectuados, os índices são, respectivamente para a UE 15 e UE 25: Norte (56, 64); Centro (58, 66); Lisboa (102, 117); Alentejo (61, 69); Algarve (74, 85); R. A. Açores (58, 66) e R. A. Madeira (82, 93).

⁴ Calculado em relação ao PIB

NOVA NUTS – IMPACTO NAS CONTAS REGIONAIS

A alteração da geografia de referência das contas regionais é significativa para as regiões modificadas, tal como o quadro Nova NUTS – Impacto nas Contas Regionais evidencia para as principais variáveis e NUTS II.

NOVA NUTS – IMPACTO NAS CONTAS REGIONAIS

Regiões	NUTS 2002										NUTS 1989				
	Impacto					Estruturas regionais					Estruturas regionais				
	VAB/ PIB	Emp Tot	Emp Rem	Rem	Pop. Res.	VAB/ PIB	Emp Tot	Emp Rem	Rem	Pop. Res.	VAB/ PIB	Emp Tot	Emp Rem	Rem	Pop. Res.
Norte	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	28,4	33,9	34,0	29,5	35,5	28,4	33,9	34,0	29,5	35,5
Centro*	31,3	29,7	30,3	26,2	32,3	18,5	21,6	20,4	18,1	22,6	14,1	16,7	15,7	14,4	17,1
Lisboa* / Lisboa V. Tejo	-14,8	-19,4	-18,0	-12,2	-23,2	37,9	29,3	31,0	38,7	26,0	44,5	36,3	37,8	44,1	33,9
Alentejo*	51,4	46,1	47,8	41,2	46,4	6,4	6,6	6,4	5,6	7,4	4,2	4,5	4,3	3,9	5,1
Algarve	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0	3,7	3,6	3,4	3,8	4,0	3,7	3,6	3,4	3,8
R. A. Açores	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,9	2,3	2,1	2,0	2,3	1,9	2,3	2,1	2,0	2,3
R. A. Madeira	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,7	2,4	2,2	2,4	2,3	2,7	2,4	2,2	2,4	2,3
ExtraRegio	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,2	0,3	0,3	-	0,2	0,2	0,3	0,3	-
PORTUGAL	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Unidade: percentagens

* Região modificada na NUTS 2002

O mesmo quadro permite verificar, para o ano 2002 e para diversas variáveis, quer o impacto, em termos de diferenças percentuais, quer os contributos das regiões nas duas NUTS. Assim, enquanto o Norte, Algarve, Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira e a região fictícia Extra-região permanecem inalteradas nas duas classificações, as demais regiões apresentam diferenças assinaláveis, em consonância com a alteração verificada na parte do território económico que abrangem.

O Centro segundo a NUTS 2002, apresenta um incremento na ordem de 30% relativamente ao Centro pela NUTS anterior: 31,3% no VAB e no PIB, 29,7% no emprego total, 30,3% no emprego remunerado, 26,2% nas remunerações, para um aumento de 32,3% da população média residente. Tais aumentos traduzem-se em maiores contributos da nova região: o peso da região em termos do PIB, por exemplo, aumentou cerca de 4,4% (de 14,1% para 18,5%).

Por sua vez, o Alentejo, de acordo com a nova geografia (NUTS 2002) regista um impacto positivo de 50%, aproximadamente: 51,4% no VAB e no PIB, 46,1% no emprego total, 47,8% no emprego remunerado, 41,2% nas remunerações, para um aumento populacional de 46,4%. A importância relativa da região também cresceu substancialmente: o peso do PIB da região passou de 4,2% para 6,4%.

Em contrapartida, a nova região Lisboa apresentou diminuições significativas nas diversas variáveis, em relação à anterior Lisboa e Vale do Tejo (NUTS 1989): -14,8% no VAB ou PIB, -19,4% no emprego total, -18% no emprego remunerado, -12,2% nas remunerações, enquanto a população residente sofreu um impacto negativo de -23,2%. Em consequência, diminuiu a relevância da nova região, quando comparada com a anterior: o contributo para o PIB reduziu-se de 44,5% para 37,9%, a título de exemplo.

As repercussões nas contas regionais da introdução da nova classificação territorial são ainda evidenciadas nos quadros sobre o VAB e Emprego total por actividades (A3), segundo as duas NUTS.

No caso do VAB, é possível verificar que a nova região Centro viu aumentado o VAB total em todas as actividades, mas com maior significado no sector primário (Agricultura, caça e silvicultura, pesca e aquicultura), que aumentou cerca de 77%, ainda que com menor valor. No caso de Lisboa, a maior diminuição relativa do VAB foi também no mesmo ramo, na ordem de 73%. O VAB do Alentejo, segundo a NUTS 2002, diferiu mais expressivamente nas actividades da indústria e construção, em relação à classificação anterior, com um aumento de 69%.

VAB POR REGIÕES

Regiões (NUTS 2002)	A3 - CAE Rev.2			SIFIM	TOTAL	Regiões (NUTS 1989)	A3 - CAE Rev.2			SIFIM	TOTAL
	1	2	3				1	2	3		
Norte	894	11.963	20.083	-1.505	31.435	Norte	894	11.963	20.083	-1.505	31.435
Centro	1.146	7.562	12.828	-984	20.552	Centro	647	5.671	10.084	-749	15.652
Lisboa	322	8.546	35.085	-2.008	41.944	Lisboa V. do Tejo	1.179	11.269	39.162	-2.358	49.252
Alentejo	1.156	2.039	4.236	-340	7.092	Alentejo	798	1.208	2.903	-224	4.684
Algarve	357	639	3.664	-213	4.447	Algarve	357	639	3.664	-213	4.447
R. A. Açores	215	375	1.599	-100	2.089	R. A. Açores	215	375	1.599	-100	2.089
R. A. Madeira	87	536	2.518	-144	2.998	R. A. Madeira	87	536	2.518	-144	2.998
ExtraRegio	0	0	255	-12	243	ExtraRegio	0	0	255	-12	243
PORTUGAL	4.176	31.661	80.268	-5.305	110.800	PORTUGAL	4.176	31.661	80.268	-5.305	110.800

Unidade: milhões de euros

1: Agricultura, caça e silvicultura, pesca e aquicultura; 2: Indústria, incluindo energia, e construção; 3: Actividades de serviços

O Emprego total, para 2002 segundo as duas NUTS, também se apresentou diferente para as regiões alteradas: o Centro mostrou aumentos sensíveis nas diversas actividades sem que, todavia, nenhuma tenha sobressaído em termos relativos; Lisboa, quando comparada com Lisboa e Vale do Tejo, diminuiu o emprego total genericamente, mas com maior impacto na agricultura: -80% das pessoas. O Alentejo pela NUTS 2002 viu aumentado o emprego total em cerca de 105 mil pessoas, verificando-se o maior impacto na indústria e construção, com mais de 63%, aproximadamente, do que na anterior NUTS.

EMPREGO TOTAL POR REGIÕES

Regiões (NUTS 2002)	A3 - CAE Rev.2			TOTAL	Regiões (NUTS 1989)	A3 - CAE Rev.2			TOTAL
	1	2	3			1	2	3	
Norte	167,6	697,9	837,4	1.702,8	Norte	167,6	697,9	837,4	1.702,8
Centro	172,4	353,5	560,2	1.086,1	Centro	131,9	270,7	434,8	837,4
Lisboa	14,6	291,1	1.166,6	1.472,3	Lisboa V. do Tejo	72,4	405,5	1.348,3	1.826,1
Alentejo	61,0	81,8	190,2	333,0	Alentejo	43,7	50,3	133,9	227,9
Algarve	23,1	34,0	129,8	187,0	Algarve	23,1	34,0	129,8	187,0
R. A. Açores	27,9	23,3	65,2	116,4	R. A. Açores	27,9	23,3	65,2	116,4
R. A. Madeira	16,8	32,6	71,8	121,2	R. A. Madeira	16,8	32,6	71,8	121,2
ExtraRegio	0,0	0,0	10,6	10,6	ExtraRegio	0,0	0,0	10,6	10,6
PORTUGAL	483,4	1.514,3	3.031,7	5.029,4	PORTUGAL	483,4	1.514,3	3.031,7	5.029,4

Unidade: milhares de pessoas

1: Agricultura, caça e silvicultura, pesca e aquicultura; 2: Indústria, incluindo energia, e construção; 3: Actividades de serviços



Os quadros anexos constituem uma síntese dos principais agregados e outros indicadores das Contas Regionais de 2002 e da série 1995 – 2002 segundo a NUTS 2002. Em *Infoline* (www.ine.pt) consta o conjunto de resultados da nova (NUTS 2002) e anterior série (NUTS 1989).

A aplicação às Contas Regionais do Regulamento do Conselho n.º 1059/2003, que estabelece a Nomenclatura das unidades territoriais estatísticas (NUTS) na União Europeia, é concretizada com a presente divulgação. No que se refere a Portugal, aquela nomenclatura estabelece as regiões anteriormente previstas no Decreto-Lei n.º 244/2002. A nova geografia (sumariamente, NUTS 2002) é utilizada para toda a série (1995-2002), dando-se ainda continuação à série anterior (NUTS 1989), a qual tem por referência o Decreto-Lei n.º 46/1989.

Nestas circunstâncias, efectuou-se uma adaptação da metodologia anteriormente estabelecida – desde 1995, a partir da aplicação do Regulamento n.º 2223/96 (SEC 95) - tendo em consideração a informação disponível para o efeito. As linhas gerais dessa adaptação metodológica são, a seguir, descritas:

- *As estimativas regionais são idênticas nas versões NUTS 1989 e NUTS 2002 para as regiões NUTS II que não sofreram qualquer alteração: Norte, Algarve, Região Autónoma dos Açores e Região Autónoma da Madeira;*
- *As contas regionais das novas regiões NUTS II correspondem ao somatório das contas das regiões NUTS III que englobam, as quais mantêm as anteriores estimativas (NUTS 1989), em regra;*
- *Genericamente, diferem as estimativas das regiões Oeste e Grande Lisboa, devido à inclusão, ou não, do concelho de Mafra, que integra a região Oeste, na NUTS 1989, e a região Lisboa, na NUTS 2002).*



PRINCIPAIS AGREGADOS E OUTROS INDICADORES POR REGIÃO NUTS I E II (1995-2002)

Regiões Variável / Ano	Continente	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira	Extra- regio	PORTU- GAL
Principais Agregados										
PIB (10⁶ euros)										
1995	77 327	24 289	14 952	30 006	5 241	2 839	1 435	1 908	157	80 827
1996	82 484	25 910	16 009	31 904	5 636	3 024	1 535	2 031	180	86 230
1997	88 934	27 449	17 013	35 037	6 148	3 287	1 602	2 265	213	93 014
1998	96 492	29 484	18 412	38 561	6 461	3 574	1 736	2 514	221	100 962
1999	103 186	31 448	19 825	41 281	6 723	3 909	1 921	2 694	229	108 030
2000	110 120	33 178	21 382	43 984	7 243	4 333	2 091	3 055	282	115 548
2001	116 811	34 802	22 657	46 779	7 762	4 810	2 239	3 206	294	122 550
2002	122 279	36 445	23 827	48 628	8 222	5 156	2 422	3 476	282	128 458
VAB (10⁶ euros)										
1995	67 249	21 123	13 003	26 095	4 558	2 469	1 248	1 659	137	70 292
1996	71 593	22 489	13 895	27 692	4 892	2 625	1 333	1 763	156	74 844
1997	77 246	23 842	14 778	30 432	5 340	2 855	1 391	1 968	185	80 791
1998	83 299	25 452	15 895	33 289	5 577	3 086	1 499	2 170	191	87 158
1999	88 651	27 019	17 032	35 466	5 776	3 358	1 651	2 314	197	92 813
2000	94 944	28 606	18 435	37 923	6 245	3 736	1 803	2 634	243	99 624
2001	101 169	30 142	19 623	40 515	6 723	4 166	1 939	2 777	255	106 140
2002	105 470	31 435	20 552	41 944	7 092	4 447	2 089	2 998	243	110 800
Emprego total (10³ pessoas)										
1995	4262,9	1563,1	965,1	1285,8	289,0	159,8	98,8	112,4	9,7	4483,7
1996	4331,9	1585,2	981,0	1307,2	295,6	162,8	99,4	113,2	10,2	4554,7
1997	4402,6	1624,7	998,1	1315,6	302,6	161,5	97,3	115,0	11,4	4626,2
1998	4516,3	1648,1	1027,4	1360,5	314,0	166,5	103,6	119,5	11,1	4750,5
1999	4599,1	1664,2	1054,9	1389,9	317,6	172,5	109,3	120,4	10,6	4839,5
2000	4680,0	1695,2	1064,2	1416,3	323,8	180,4	112,0	119,8	12,0	4923,8
2001	4762,1	1706,6	1072,1	1472,9	327,3	183,2	113,9	122,5	11,3	5009,9
2002	4781,2	1702,8	1086,1	1472,3	333,0	187,0	116,4	121,2	10,6	5029,4
Outros Indicadores										
PIBpc (10³ euros)										
1995	8,1	6,9	6,6	11,6	6,8	8,1	6,0	7,7		8,1
1996	8,6	7,3	7,0	12,3	7,4	8,5	6,5	8,2		8,6
1997	9,3	7,7	7,4	13,4	8,1	9,1	6,8	9,3		9,2
1998	10,0	8,2	8,0	14,7	8,5	9,8	7,3	10,4		10,0
1999	10,7	8,7	8,6	15,7	8,8	10,5	8,1	11,2		10,6
2000	11,3	9,2	9,2	16,6	9,5	11,4	8,8	12,8		11,3
2001	11,9	9,5	9,7	17,5	10,2	12,5	9,5	13,4		11,9
2002	12,4	9,9	10,2	18,0	10,7	13,1	10,2	14,5		12,4
Produtividade (10³ euros)										
1995	18,1	15,5	15,5	23,3	18,1	17,8	14,5	17,0		18,0
1996	19,0	16,3	16,3	24,4	19,1	18,6	15,5	17,9		18,9
1997	20,2	16,9	17,0	26,6	20,3	20,3	16,5	19,7		20,1
1998	21,4	17,9	17,9	28,3	20,6	21,5	16,8	21,0		21,3
1999	22,4	18,9	18,8	29,7	21,2	22,7	17,6	22,4		22,3
2000	23,5	19,6	20,1	31,1	22,4	24,0	18,7	25,5		23,5
2001	24,5	20,4	21,1	31,8	23,7	26,3	19,6	26,2		24,5
2002	25,6	21,4	21,9	33,0	24,7	27,6	20,8	28,7		25,5

PRINCIPAIS AGREGADOS E OUTROS INDICADORES POR REGIÃO NUTS I E II (1995-2002)

Regiões Variável / Ano	Continente	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira	Extra- regio	PORTUGAL
---------------------------	------------	-------	--------	--------	----------	---------	-----------------	------------------	-----------------	----------

Outros Indicadores (cont.)

PIBpc (PT=100)

1995	101	85	82	144	85	100	75	95		100
1996	101	85	82	143	86	99	75	96		100
1997	101	83	81	146	87	99	73	101		100
1998	101	82	81	148	85	98	74	104		100
1999	100	82	81	148	83	99	76	105		100
2000	100	81	82	147	84	101	78	113		100
2001	100	80	82	147	85	105	79	112		100
2002	100	80	82	146	87	106	82	117		100

Produtividade (PT=100)

1995	101	86	86	129	101	99	81	94		100
1996	101	86	86	129	101	98	82	95		100
1997	100	84	85	132	101	101	82	98		100
1998	101	84	84	133	97	101	79	99		100
1999	101	85	84	133	95	102	79	100		100
2000	100	83	86	132	95	102	80	109		100
2001	100	83	86	130	97	107	80	107		100
2002	100	84	86	129	97	108	82	112		100

PIBpc PPC (EUR=15)

1995	66	56	54	95	56	66	49	63		66
1996	67	56	54	95	57	66	50	64		66
1997	67	56	54	98	59	66	49	67		67
1998	69	57	55	101	58	67	50	71		69
1999	71	58	57	104	58	70	54	74		70
2000	70	57	58	103	59	71	55	79		70
2001	70	56	57	104	60	74	56	79		70
2002	70	56	58	102	61	74	58	82		70

PIBpc PPC (EUR=25)

1995	77	65	63	110	65	77	57	73		77
1996	77	65	63	110	66	76	58	74		77
1997	78	65	62	113	68	77	57	78		77
1998	79	65	63	116	67	77	58	82		79
1999	81	67	66	120	67	80	62	85		81
2000	81	65	66	119	68	82	63	91		81
2001	80	64	66	118	68	84	64	90		80
2002	80	64	66	117	69	85	66	93		80

Evolução real PIB

2000 - 2002	1,7%	0,9%	2,0%	1,7%	2,9%	4,9%	3,5%	4,5%		1,8%
2002	0,3%	-0,1%	0,6%	-0,3%	3,9%	2,0%	3,7%	3,2%		0,4%



PIB PC, PRODUTIVIDADE E RESPECTIVOS ÍNDICES DE DISPARIDADE REGIONAL - 2002

Regiões	PIB per capita			Produtividade		
	10 ³ Euros	Índice ⁽¹⁾	Índice ⁽²⁾	10 ³ Euros	Índice ⁽¹⁾	Índice ⁽²⁾
Continente	12,4	100	-	25,6	100	-
Norte	9,9	80	100	21,4	84	100
Minho-Lima	7,9	64	80	18,0	70	84
Cávado	9,5	77	96	19,6	77	92
Ave	9,8	79	98	18,9	74	88
Grande Porto	12,9	104	130	26,4	103	123
Tâmega	6,2	50	62	16,8	66	78
Entre Douro e Vouga	10,4	84	105	21,4	84	100
Douro	8,0	65	81	18,2	71	85
Alto Trás-os-Montes	7,2	58	73	17,0	67	79
Centro	10,2	82	100	21,9	86	100
Baixo Vouga	11,2	91	110	23,7	93	108
Baixo Mondego	11,6	94	114	24,7	97	113
Pinhal Litoral	12,4	100	122	23,4	92	107
Pinhal Interior Norte	7,2	58	71	18,2	71	83
Dão-Lafões	8,0	65	79	18,8	74	86
Pinhal Interior Sul	7,5	61	74	15,4	60	70
Serra da Estrela	6,8	55	67	17,2	67	79
Beira Interior Norte	8,4	68	83	16,8	66	77
Beira Interior Sul	10,7	87	105	20,9	82	95
Cova da Beira	8,9	72	88	18,9	74	86
Oeste	9,8	79	96	22,4	88	102
Médio Tejo	11,2	91	110	24,2	95	110
Lisboa	18,0	146	100	33,0	129	100
Grande Lisboa	21,1	170	117	34,4	135	104
Península de Setúbal	9,8	79	54	26,9	105	82
Alentejo	10,7	87	100	24,7	97	100
Alentejo Litoral	12,8	104	119	31,3	123	127
Alto Alentejo	9,7	78	90	21,5	84	87
Alentejo Central	10,7	86	99	22,4	88	91
Baixo Alentejo	8,9	72	83	22,7	89	92
Lezíria do Tejo	11,5	93	107	26,6	104	108
Algarve	13,1	106	100	27,6	108	100
R. A. Açores	10,2	82	100	20,8	82	100
R. A. Madeira	14,5	117	100	28,7	112	100
Extra-regio	0,0	0	-	-	0	-
PORTUGAL	12,4	100	-	25,5	100	-

Índice (1) - PT =100

Índice (2) - respectiva região NUTS II =100

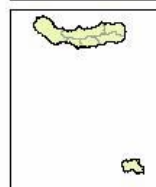
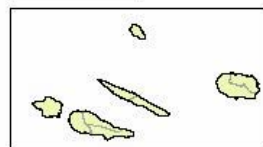
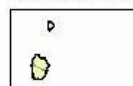


Nomenclaturas Territoriais NUTSII, NUTSIII e Concelhos

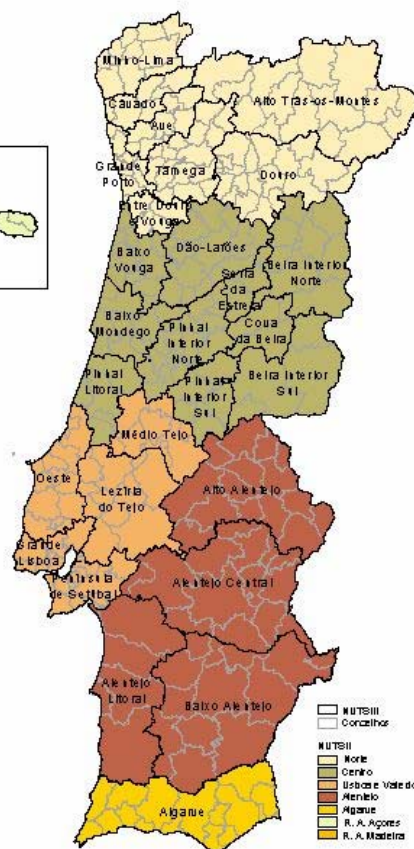
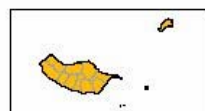
NUTS 1989 (*)

NUTS 2002 (*)

Região Autónoma dos Açores



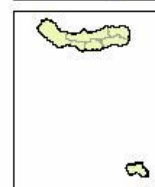
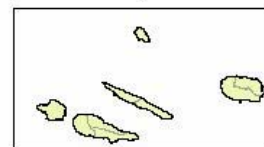
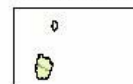
Região Autónoma da Madeira



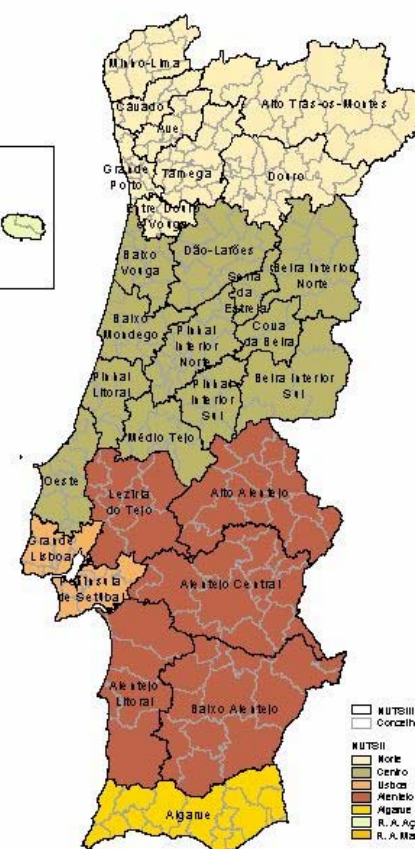
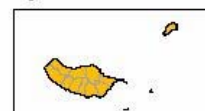
NUTS II
Norte
Centro
Lisboa e Vale do Tejo
Alentejo
Algarve
R. A. Açores
R. A. Madeira

25 0 25 50 75 km

Região Autónoma dos Açores



Região Autónoma da Madeira



NUTS II
Norte
Centro
Lisboa
Alentejo
Algarve
R. A. Açores
R. A. Madeira

(*) por referência ao Decreto Lei nº 244/2002